

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**

**Funcionários
e Reitoria voltam
a se reunir**

*

**Comunidade sofre
três perdas
durante as férias**

CAMPANHA SALARIAL

Reitoria propõe reajuste de professores somente em 2006

A Reitoria apresentou uma proposta à APROPUC prevendo o pagamento do reajuste salarial de 2005 somente a partir de janeiro de 2006. Os valores relativos às diferenças entre maio e de-

zembro de 2005 seriam pagos em 3 vezes em abril, junho e agosto de 2006 (veja a íntegra da proposta nesta página).

A diretoria da APROPUC reuniu-se no dia 8 de julho com parte da Reitoria, ocasião em que o vice-reitor administrativo, professor Flávio Mesquita Saraiva, já apontava a impossibilidade de qualquer tipo de reajuste no corrente ano, uma vez que a Reitoria está empenhada em regularizar o pagamento mensal dos docentes até outubro.

O Sindicato dos Professores

A proposta da Reitoria para os professores

1- Aplicação do índice de 7,66%, estabelecido na convenção coletiva de trabalho entre Sinpro e Semesp, sobre os salários de maio/2004, a partir de janeiro de 2006;

2- As diferenças que se referem à aplicação do ICV-Dieese entre maio de 2005 e dezembro de 2005 serão pagas em três parcelas: a primeira em abril de 2006, a segunda em junho de 2006 e a terceira em agosto de 2006. Todas as parcelas serão corrigidas pelo ICV-Dieese.

de São Paulo, Sinpro, assinou um acordo com o Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo, Semesp, que prevê reajuste pelo ICV-Dieese (7,66%) a partir dos salários de junho/2005. Como o acordo é retroativo ao mês de maio/2005, as diferenças devem ser pagas até 15 de setembro.

A APROPUC, em assembléia realizada neste ano, já havia decidido aguardar o resultado deste acordo para que ele fosse aplicado aos docentes

da PUC. Uma assembléia da categoria está marcada para o dia 15/8, segunda-feira, às 19h, na sala 239, quando os docentes deverão analisar a proposta apresentada pela Reitoria.

Comissão de Acompanhamento da Crise

Os trabalhos da Comissão de Acompanhamento da Crise da PUC, formada por professores e pela diretoria da APROPUC, serão retomados nesta segunda-feira, 1.º/8, às 18h, na sede da entidade. Os professores deverão dar continuidade aos trabalhos de análise dos documentos enviados pela administração da universidade.

Falência histórica

O PT nasceu com o objetivo de democratizar o Estado e de reformar as relações econômicas e sociais do País. O socialismo, para sua direção, era o capitalismo reformado - mais justo e humano.

Um governo democrático e popular iria afastar a velha oligarquia, que trava o desenvolvimento econômico e social. Daria representação aos trabalhadores no Estado. Das pequenas e médias unidades de produção, erguer-se-ia um mercado de consumo popular. O Estado voltaria a ser o propulsor das forças produtivas. Reestruturaria as dívidas externa e interna, fazendo uma auditoria das contas públicas. Brotariam os empregos e haveria uma distribuição de renda favorável aos milhões de miseráveis.

Para que o PT pudesse cumprir tal programa, constituiria uma aliança democrática e popular. Em torno dessa diretriz social-democrata, a esquerda petista se uniu, usando as diferenças para a disputa interna do aparelho partidário.

É preciso trazer ainda à lembrança que o 1º Congresso do PT serviu para condenar o comunismo e o princípio histórico da ditadura do proletariado, confundindo-os com os ideários totalitários do estalinismo. Foi nesse Congresso que o PT assumiu plenamente seu caráter pró-capitalista.

As correntes que não aceitaram as exigências do Congresso foram expulsas.

José Dirceu, José Genoíno e Lula estiveram à frente desse processo. A corrente majoritária Articulação se afirmou de uma vez por todas e o grupo de Genoíno se juntou a ela para fortalecer o aparelho partidário, voltado a ganhar eleições custasse o que custasse.

As ilusões dos trabalhadores na possibilidade de reformas sociais foram exaustivamente exploradas por meio do caudilhismo do metalúrgico do ABC e das promessas de um novo País. As promessas de campanha voltadas a atraírem as massas não passaram de mentiras. O PT manipulou desavergonhadamente a miséria e as necessidades prementes da maioria.

Em pouco tempo no poder, o PT se mostrou prostituído na política burguesa e falido historicamente. Entrou na cova dos abutres para fazer dela seu ninho e agora as aves de rapina servem-se de seu cérebro e olhos.

Depois de constituído o governo, Lula e sua camarilha viraram as costas para o povo. Agora que afundam sob os ataques dos abutres, voltam para os operários e camponeses chamando-os a defender o governo ameaçado de destituição pelo PSDB/PFL.

Os petistas reclamaram que não existiam provas das acusações do arquiocorruputo Roberto Jefferson. Em seguida, José Dirceu convocou os petistas e os movimentos a reagirem a um golpe de direita em andamento. Essa máscara quixotesca não resistiu aos primeiros ventos das revelações do compadrio do PT com o empresário Marcos Valério.

Já não se fala mais de que é preciso de provas. O golpe de direita não passa do agigantamento da oligarquia partidária oposicionista frente a um PT acuado e desmoralizado por ter sido pego na ladroagem que todos fazem. Acaba de ser revelado que

a rede de Marcos Valério vem desde 1998, sob o governo FHC e sob o comando do PSDB mineiro. Está claro também que envolve PFL, PTB, PP etc.

Os reformistas não foram capazes de enfrentar o poder do PSDB/PFL/PMDB, adaptaram-se antes mesmo de chegarem à presidência da República e mergulharam no tráfico das quadrilhas que agem nos porões do Estado. A vasta corrupção e as bandalheiras praticadas em nome dos trabalhadores não são a causa da falência do PT. O que fizeram Delúbio, José Genoíno etc são conseqüências da política burguesa assumida pelo PT. Não há como administrar o Estado dos exploradores sem compartilhar do poder econômico e das quadrilhas que agem no seu interior e que expressam o funcionamento da economia capitalista em decadência.

A versão de que os traficantes petistas se resumem a uma minoria e que o restante da direção nada sabia não tem a menor importância. Todos sabiam do rio de dinheiro gasto em campanhas. Todos pertencem a um partido que se fortaleceu com o financiamento de banqueiros, empreiteiros etc. Todos são responsáveis, inclusive as esquerdas petistas que nunca denunciaram a dinherama gasta nas campanhas. Mas o fundamental é que o PT passou a expressar a política da burguesia. Essa é a raiz de sua perdição e desintegração. O processo histórico já indicou seu desenvolvimento e conclusão: o PT se enfiou na lixeira da burguesia. Ninguém poderá salvá-lo.

Desse ponto de vista, trata-se de batalhar para que a burocracia sindical - também corrompida - e lideranças do movimento camponês e popular não arrastem os trabalhadores para defender o indefensável. A Carta aos Brasileiros acabou sendo uma paródia sem graça. E refletiu a enorme dependência política e ideológica que as lideranças de movimentos ainda mantêm frente ao PT.

A independência das organizações dos trabalhadores e a defesa de suas reivindicações são decisivas para a nova etapa política que está se abrindo no Brasil. A falência do PT não é a falência do movimento dos trabalhadores. Pelo contrário, é o PT aburguesado e podre que se mostra falido historicamente perante a classe operária e aos demais trabalhadores. É claro que, politicamente, sobreviverá para servir aos capitalistas. A sua burocracia sindical está aí para isso.

O controle dos explorados pelo reformismo petista tem sido uma trava para a luta contra a fome e para a elevação da consciência político-social das massas oprimidas. Essa estrutura tem de ser preservada para o bem dos exploradores. Mas a crise do PT abre caminho para reorganizar o movimento operário e constituir uma verdadeira direção classista.

Nenhum apoio ao governo burguês do PT, que se afunda no lamaçal. Nenhum apoio aos partidos oposicionistas (os maiores ladrões) que usam a bandalheira do PT para limpar seu passado. Nenhum apoio a quem mantém a opressão sobre a maioria. Independência e estratégia própria dos trabalhadores. Defesa das reivindicações dos trabalhadores contra a miséria - salário, emprego e terra.

*Erson Martins de Oliveira,
Diretor da Apropuc.*

Três puquianos falecem durante as férias

Dois professores e uma funcionária da universidade morreram durante o mês de julho. Mauro Spinelli, da Fonoaudiologia, Rosana Paulillo, da Comfil, e Dona Júlia, funcionária da copa do Prédio Novo, faziam parte de nossa comunidade há décadas, e deixaram muitas histórias na memória de seus colegas.

Rosana Paulillo

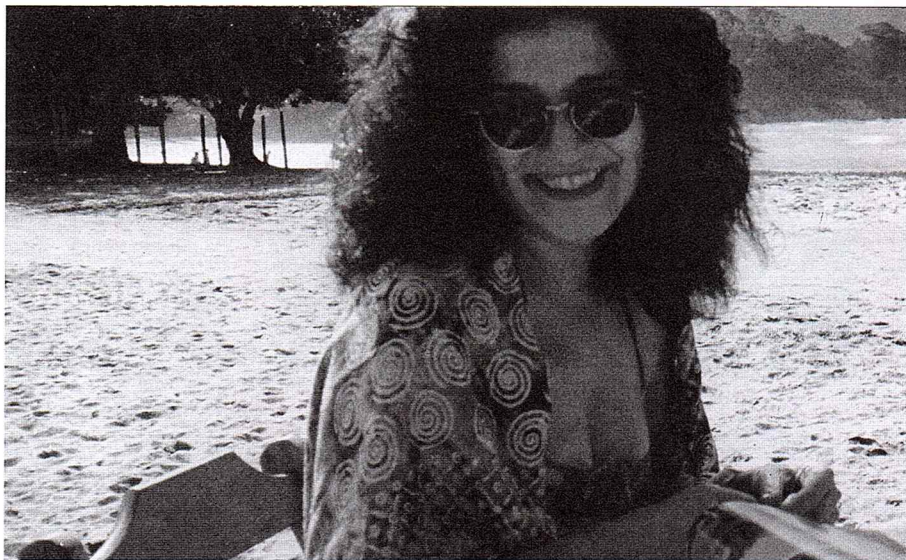
Pouco depois de completar apenas 55 anos, a professora Rosana Paulillo, do Departamento de Linguística, faleceu no dia 22/7, deixando dois filhos. Ela havia entrado na PUC em 1979. “Era uma ótima professora, os alunos a adoravam”, conta Ester Pascarelli, funcionária da Comfil.

A professora se destacava também fora da sala de aula: “Rosana sempre foi uma pessoa muito atuante politicamente”, lembra a professora Elaine Caramella, amiga de longa data. Logo após a criação do Partido dos Trabalhadores, as duas chegaram a participar juntas de campanhas eleitorais. “Era uma pessoa muito reservada, mas de posturas muito claras. Era brilhante na sua área, fazendo tudo sempre com perfeição, e sendo muito elogiada”, completa Elaine.

Uma missa em memória de Rosana e também de Dona Júlia (veja quadro ao lado) foi realizada na Capela da PUC na quinta-feira, 28/7.

Mauro Spinelli

O professor Mauro Spinelli faleceu em 11/7, vítima de câncer. Tinha 70 anos, dos quais 43 dedicados à PUC.



ARQUIVO PESSOAL

Rosana Paulillo, professora do Departamento de Linguística

Mauro teve atuação fundamental na evolução do curso de Fonoaudiologia da PUC, como relata sua amiga, a professora Ivone Dias Gomes: “foi o professor Mauro que trouxe à PUC o curso de Fono, em 1962. Desde essa época, ele sempre esteve presente no desenvolvimento e consolidação do caráter científico da profissão.

Foi um excelente clínico e cientista”.

O professor contribuiu ainda para o surgimento da pós-graduação na área, atuou como médico na clínica da Derdic e foi membro do Conselho Universitário nos últimos quatro anos. Em 19/7, foi realizada uma missa em sua homenagem na capela da universidade.

Dona Júlia, 28 anos nos corredores da PUC

Júlia Vieira Ferreira faleceu no domingo, 24/7, em sua casa, com problemas cardíacos e diabetes. Tinha 70 anos. “Nós do setor estamos sentindo muita falta, ela era como se fosse da família”, lembra Nina de Oliveira, sua colega de trabalho na copa.

Dois dias antes de sua morte, na sexta-feira, ela havia se queixado a Nina sobre uma dor de cabeça estranha, enquan-



ARQUIVO PESSOAL

to trabalhava. Recuperou-se no dia seguinte, mas faleceu horas depois.

Dona Júlia entrou na PUC há 28 anos, para trabalhar na faxina, mais tarde seguindo para a copa. Ela levava café e chá diariamente para a Biblioteca Central, a FEA e o Turismo. Era viúva e tinha 11 filhos, entre eles Carmelinda Mota, a Car-

men, que trabalha na universidade como ascensorista.

Assembléia dos professores

15/8

segunda-feira

19h - sala 239

Proposta da Reitoria sobre
o reajuste salarial de 2005

Funcionários discutem reivindicações com a Reitoria

Em reunião realizada no dia 13 de julho, parte da diretoria da AFAPUC levou à administração da universidade uma pauta de reivindicações dos funcionários.

O principal ponto é o reajuste salarial da categoria. Em maio, o Tribunal Regional do Trabalho emitiu sentença que obriga a universidade a conceder 7,66% aos funcionários, referentes ao ICV-Dieese. São 5% a partir de março/2005, com a integralização do índice em janeiro/2006. A Reitoria entrou com recurso contra a sentença, e a AFAPUC, antes de entrar com uma ação pedindo o cumprimento da decisão, pleiteava uma negociação com a direção da universidade.

Até o início das férias acadêmicas, a Reitoria exigia que somente cinco diretores da AFAPUC estivessem presentes à negociação, enquanto que a entidade dos funcionários negava-se a aceitar tal prerrogativa. Sob protestos, uma assembléia da categoria, realizada em 4 de julho, decidiu marcar uma reunião acatando a vontade da Reitoria.

Outras reivindicações

Além da questão salarial, os

funcionários apresentaram à Reitoria o problema da assinatura do acordo interno de 2004. Segundo os funcionários, a administração da universidade vem atualizando as carteiras profissionais considerando o reajuste do ano passado como um abono.

Outra questão que vem preocupando os funcionários é o cumprimento de promoções. Em dezembro de 2004, foi adotada uma medida de emergência, suspendendo temporariamente todas as promoções. Mas quando isso ocorreu, já existiam promoções aprovadas, ainda na gestão de Antonio Carlos Ronca, que não foram efetivadas. São esses casos que os funcionários querem ver cumpridos.

A diretoria da associação apontou alguns possíveis descumprimentos do acordo interno, como no caso dos vales-transporte, que não são fornecidos imediatamente na contratação de um novo funcionário. A Reitoria só começa a fornecer o benefício depois de um mês de trabalho. Também existem casos de substituições de funcionários que, ao invés de serem efetivados em suas novas funções, permanecem num incômodo estado provisório.

Além disso, os funcionários apresentaram sua preocupação quanto à onda de boatos que circula pela universidade. Constantemente, ouvem-se referências a possíveis demissões de aposentados, terceirização de setores e demissões. A diretoria perguntou também sobre a possível existência de planos de demissão voluntária.

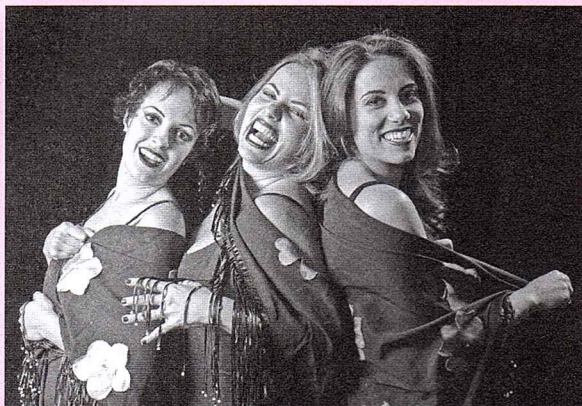
AAFAPUC comunicou também que deverá participar das discussões do Plano de Gestão proposto pela Reitoria.

A Reitoria prometeu responder todas as questões levantadas numa reunião com a entidade, que deverá acontecer ainda no início do segundo semestre letivo. Por sua vez, a associação aguarda a posição dos administradores da universidade para convocar uma nova assembléia.

Bandejão

Uma questão que teve pronto atendimento foi o bandejão do novo Restaurante Universitário. Os funcionários estavam reclamando da pouca quantidade de comida servida. A Reitoria levou a reclamação aos responsáveis e a quantidade de alimentos servida foi, de fato, ampliada.

Rola na rampa



DIVULGAÇÃO

Universo feminino de Chico Buarque no Tuca

Estréia nesta sexta-feira, às 21h, no Tuca, o espetáculo *Palavras de Mulher – As Mulheres de Chico Buarque*. O musical explora o universo feminino na obra do compositor, dando vida às mulheres criadas em suas canções. As cantoras Valeska Lopes, Yula Gabriela e Rita Ma-

ria revezam-se na interpretação das músicas e personagens, acompanhadas pelo pianista Ceres Miranda. A partir dessa data, as apresentações acontecem aos sábados, no mesmo horário, e domingos, às 19h. Os ingressos custam R\$30. Informações: 3670-8453.

AFAPUC defende título no futebol society

Começa no próximo domingo mais um campeonato de futebol society organizado pelo Saaesp. Na edição anterior da competição, a AFAPUC foi campeã em dose dupla: ambos os times formados por funcionários da universidade enfrentaram-se na final, dando à associação dois lugares em cima do pódio. Dois jogos preparatórios já ocorreram no fim-de-semana passado. Na estréia no campeonato, os times da associação vão enfrentar equipes do arqui-rival Mackenzie.

“Feriadão” na Colônia de Férias

Os funcionários que desejarem participar da tradicional excursão à Colônia de Férias do Saaesp, na Praia Grande, podem inscrever-se entre os dias 1.º e 8/8 na sede da AFAPUC. A saída do ônibus está marcada para 19/8, sexta-feira, às 22h, com retorno às 18h da segunda, 22/8, quando não haverá expediente por conta do aniversário da universidade. Informações sobre os valores podem ser obtidas na secretaria da associação: 3670-8208.

Cerimônia vai inaugurar Ouvidoria

Atuando como ouvidor da universidade há oito meses, o professor Fernando Altemeyer Júnior, da Teologia, terá agora uma sala no Prédio Novo: é a TF-01, no térreo. Uma cerimônia de inauguração está marcada para as 18h desta terça-feira, 2/8, no próprio corredor em frente ao novo espaço. Os líderes religiosos Henry Sobel, da comunidade judaica, Monja Coen (zen-budista) e Sheikh Hammadeh (comunidade islâmica) vão juntar-se ao padre Edécio Otaviani para uma benção ecumênica. O Coral do Tuca (Cuca) também vai se apresentar. A Ouvidoria pode ser contatada pelos telefones 3670-8491 e 3670-8495 ou pelo e-mail ouvidoria@pucsp.br.

Abaixo-assinado apóia funcionário afastado

O funcionário Claudemir Custódio de Lima, que trabalha no Tuca há 18 anos, foi afastado de sua função há três meses, e transferido para o Centro de Ex-Alunos. O afastamento foi determinado depois de uma confusão sobre os assentos do público no espetáculo *O mistério do fantasma apavorado*. De acordo com Lima, a medida foi injusta, já que, no ocorrido, ele agiu de acordo com os procedimentos tradicionais do teatro, mas acabou agredido pela coordenadora de uma excursão cujo “grupo se recusava a sair dos assentos destinados ao público pagante”. O abaixo-assinado pede a volta do Lima ao Tuca e pode ser encontrado em alguns setores da universidade como o Setal, Tesouraria, pós-graduação ou contatando o próprio Lima no ramal 8418. E-mails de solidariedade podem ser enviados para os endereços eletrônicos limashainer@yahoo.com.br e boylima@uol.com.br.



ARQUIVO PESSOAL

Funcionária ajuda família carente

A funcionária Elly Capalbo, da Faculdade de Psicologia, realizou recentemente seus antigo sonho “de fazer alguma coisa em prol dos nossos irmãos do Nordeste que vivem em um estado muito abaixo da miséria”, conta. Elly escreveu o livro *Estrelas do*

asfalto, revertendo sua renda para a ONG Amigos do Bem. Com isso, mais uma casa pôde ser construída na Cidade do Bem, um dos projetos da entidade. A foto acima mostra a família de seis pessoas que hoje mora na casa, com Elly à direita.